



OUTRA REALIDADE

A ARTE LIBERTA!

OUTRA REALIDADE

A ARTE LIBERTA!

Diego Rbor

Copyright dos textos e das imagens © 2018 by Diego Rbor

Grafia marginal

Ilustração

Diego Rbor

Capa e Perfil

Éri Sá

Tratamento de Capa

Eva Albuquerque

Dados internacionais de catalogação

R279o

Rbor, Diego, 1988 -

Outra realidade: a arte liberta! / Diego Rbor – 2ª Ed. São Paulo :
Clube dos autores, 2018.

ISBN 978-85-924115-0-3

1. Poesia brasileira. 1. Título.

CDD - 869.1

CDU – 821.134.3(81)-1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

Reservado todos os direitos desta obra.

SUMÁRIO:

INTRO, 11

PRELÚDIO(Flamboyant), 13

O TEMPO E O MOÇO, 15

SEM DRAMA, 17

PARI SENSACIONES, 19

NA OCA, 20

MENÓ, 23

TUDO JANEIRO, 26

À ILUSÃO, 29

FEITIO DE MARINA, 30

VOU, ANDO, 33

ESTE DIEGO, 35

SIMPATIA, 39

PRESENTE, 41

LIMITE, 44

SEUS OLHOS, 47

TÁ OSSO, 48

O GELO, 51

INCLUSO, 52

TRIBO ÍRIS, 53

MAIS UM, 54

AOS VELHOS AMIGOS, 57

VANESSA, 59

FAMÍLIA, 61

ENCARANDO CÉU, 62

ARES ÁRIES, 64

INTEIRO, 66

VÁ ENTENDER, 67

AMORA, 69

QUARESMA, 71

TÁ ESPERTA, 73

RESPOSTA ELEGANTE, 75

INSIGHT IN BREU, 77

VIVENTE A PELEAR, 78

A TRAÍDO S, 81

SONETO DESERTO, 83

SONHO, SONHO, 85

GOOD3, 87

CÊ VÊ, 89

PEDAÇO DA PAZ, 90

PRO FUNDO, 93

MODELO, 94

POESIA DE OUTONO, 98

QUEBRADOR, 99

SEM PAPEL, 101

MPB, 103

CARTA À ALMA, 106

TRANSFORMISTA UNIVERSAL, 107

FLAGRA NÓIS, 110

VAMOS VIVER, 112

É ASSIM, 114

DELICADEZA VIOLENTA, 115

CASO, 117

OBSERVO, 119

TRABALHA(DOR), 120

desCONSTRUÇÃO POÉTICA, 122

GRATIDÃO, 271

INTRO

Since 14 de abril de 1988 vivendo nesse mundown doido, na cabeça há histórias de apertar o pescoço. Não precisei ver na TV ou tampouco ler no jornal o preço caro que pobre paga por ser um simples mortal. Que acorda cedo, com olhos grudados, se apronta e desce a ladeira sentido o ponto de ônibus que já vem lotado, correndo riscos e aventuras até chegar ao trabalho. Essa vida eu vivo, essa vida eu venço. Só Deus sabe o quanto eu paguei para chegar até aqui. Vi tanto chegar quanto partir. De maneiras distintas a morte só precisa de um motivo; é o que o pobre diz após voltar de uma igreja, com mínimo de informação, o sábio não se deixa sem 'fé'.

Fé, educação e segurança, as fortunas de uma infância. O que a gente precisa quando criança: amor, compaixão, ensinamentos de perseverança e respeito. Memorizo leigo que me dizia: “quando o mundo acabar...” E tempestades me ajudaram a 'viajar'; o mundo acaba e começa todo dia, pra tudo que tem vida! Nessa altura noto a falta de uns parceiros que partiram, deixando em meu peito o aperto ao lembrar quando sorriam. E hoje os meus amigos quem são? Cadê? Construí alguns muros ao invés de pontes e o tempo passou veloz fazendo a gente se perder. Então aprendi a ter calma. E transferi-la.

#Calma

Sensação que nós, brasileiros, perdemos a muito! Basta perder a calma para perder o emprego. Basta perder a calma e o amor sai pelos fundos. Não sei o que é mais difícil de